

# Roriz estuda opções para comércio aos domingos

**LOJISTAS DIZEM QUE SÓ VETO GARANTE CRESCIMENTO ECONÔMICO E EMPREGOS**

LUCIENE DE ASSIS

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Lázaro Marques, se encontra na segunda-feira pela manhã com o governador Joaquim Roriz para tratar da lei que impede o funcionamento do comércio aos domingos. Roriz terá três opções e nenhuma delas fácil de ser adotada. Ele poderá sancionar a lei, contrariando empresários e consumidores; poderá vetar a proposta, correndo o risco sério de desagradar os três autores da lei, integrantes da base governista; ou pode devolver o pro-

blema para a Câmara Legislativa, depois que se esgotar o prazo legal de 30 dias.

Lázaro Marques diz que o problema é de solução complexa por causa dos interesses divergentes em questão. De um lado estão os grandes empresários, supermercados, shoppings centers e até os consumidores. Do outro, os comerciários, os micro e pequenos comerciantes, que preferem descansar no domingo ao lado da família. Pessoalmente, o secretário diz ser favorável à liberdade total, desde que respeitados os direitos dos trabalhadores. "Quem quer abrir deve ter direito a essa opção", diz.

Para a diretora do Instituto de Defesa do Consumidor do Distrito Federal (Procon), Maria Dagmar Bezerra de Freitas, a lei aprovada na quarta-feira por 14 deputados distritais "é um retrocesso, um atraso, um absurdo vergonhoso, um equívoco dos

deputados distritais." Ela afirma que descansar sábado e domingo "é coisa do tempo do Brasil Colônia e não cabe mais nos dias de hoje, num mundo competitivo e globalizado." Maria Dagmar diz que não acredita que o governador Roriz sancione a lei: "Se o fizer estará indo contra tudo o que ele está fazendo. Não é possível que ele aceite um retrocesso desse."

Por outro lado, o secretário Lázaro Marques demonstra cautela e explica ser difícil agradar a todos os segmentos. "A posição do governador é muito delicada". Ele garante que a situação seria diferente hoje, se os shoppings centers tivessem aceito a proposta de abrir todos os dias do ano, exceto no natal e ano novo. O

projeto foi apresentado por Marques há dez anos, como presidente do Sindicato do Comércio Varejista. Na época o acordo não foi fechado porque os administradores dos shoppings não concordaram em pagar o custo de uma divulgação ampla nem com a liberação do pagamento do 13º aluguel pelos lojistas. Ele recorda que os empregados concordaram em reduzir de 100 para 50% as horas extras e os patrões aceitaram pagar os 50%, dar uma folga na semana e mais um lanche.

Como a proposta foi recusada, o funcionamento do comércio ficou reduzido a um domingo por mês, fato que, afirma Marques, não criou o hábito de ir às compras aos domingos.

**"Não é possível que o nosso governador aceite um retrocesso"**

Maria Dagmar